

ADOLESCÊNCIA E O DESAFIO DA SEXUALIDADE

Nadja do Couto Valle

A adolescência, do latim *ad-olescere*, “crescer para”, é fase de transição entre a infância e a vida adulta, é processo biológico, tem início no sistema nervoso central, na região do hipotálamo e da hipófise, que deflagra a transformação física e provoca sofrimento com a não identificação da imagem corporal pelo próprio, que não consegue identificar-se mais naquele corpo que não sente mais como seu, pelas muitas mudanças radicais, que revelam uma nova estética, tida como questionável. Já a puberdade é processo de maturação biológica, só física. No processo de crescimento, que ultrapassa a esfera física, o jovem vai descobrindo quem é, configurando-se então que segue no caminho da individuação. Nessa nova relação com o corpo, uns usam roupas largas, demonstram gostos e comportamentos infantis, outros chegam mesmo a desfilar nus, para exibirem seus novos atributos físicos: a consciência do eu é a consciência do próprio corpo, do eu físico, corporal, simultaneamente psíquico e somático, designado pela psicologia moderna como esquema ou imagem corporal. Há também a influência de fatores sociais e ambientais, com a tendência de os jovens apresentarem comportamentos semelhantes aos dos adultos com namoros, flertes, relações afetivas etc.

Seu sistema nervoso central muda, tanto funcional como estruturalmente. Uma tempestade de hormônios sexuais influencia o funcionamento cerebral mental. Do ponto de vista psicológico, o jovem quer abraçar o mundo, dar passos mais largos para atingir a independência, nessa fase de assimilar e internalizar conceitos e noções, como os de responsabilidade, temporalidade e capacidade de fazer escolhas – e responder por elas. Nesse particular, pais e professores têm imensa responsabilidade no sentido de trabalhar tais atitudes – que são internas, através do disciplinamento de comportamentos – que são exteriorizados, desde a mais tenra idade. Mas é preciso ir além da conversa sobre métodos contraceptivos e prevenção, e dialogar sobre os elevados propósitos do exercício da sexualidade, não só para os fins da procriação, mas, sobretudo, para a dimensão humana, emocional, psicológica, espiritual do uso das energias, das forças genésicas; conversar abertamente sobre o que se passa no coração, qual a relação desse ímpeto físico e suas necessidades emocionais de encontrarem um par, com quem possam trocar ideias e experiências, sonhos e projetos: querem saber como e o que se dá no coração, na mente e no corpo! No fundo mesmo, estão querendo falar é de sentimentos e sensações. Com o Espiritismo o sexo recebe “orientação digna e natural”, e o jovem dá-se conta de que “o mesmo existe em função da vida e não esta como instrumento dele.”¹

Referência:

¹FRANCO, Divaldo. *Adolescência e vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador, BA; Livr. Espírita Alvorada. 1997. p. 22.